

453

REDE DE PROTEÇÃO A MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA PERSPECTIVA DE GÊNERO. RAÇA E CLASSE SOCIAL: POSSIBILIDADES E LIMITES.

Ana Maria Máximo Peçanha, Taís Silva da Cunha, Fabrício André Tavares, Simone Barros da Silva, Patrícia Krieger Grossi (orient.) (PUCRS).

Estima-se que uma mulher é agredida a cada 15 segundos no Brasil (Fundação Perseu Abramo, 2002). O objetivo geral deste projeto consistiu em mapear e analisar os programas de proteção à mulher em situação de violência doméstica, na perspectiva de gênero, raça/etnia e classe social nos municípios de Porto Alegre e Novo Hamburgo. A pesquisa, de natureza qualitativa, buscou compreender a experiência dos sujeitos sociais no próprio contexto das relações sociais e institucionais que condicionam suas respostas de enfrentamento à violência. Os procedimentos metodológicos consistiram em visitas às instituições da rede de proteção à mulher, entrevistas semi-estruturadas com os profissionais, gestores e usuárias dos serviços, realização de um grupo focal com mulheres, vítimas de violência. As entrevistas e o grupo focal foram gravados e posteriormente transcritos, sendo submetido à análise de conteúdo de Bardin (1977). Os resultados apontaram que em Porto Alegre há uma busca para um enfrentamento mais efetivo de prevenção da violência, porém muitas instituições trabalham de forma muito isolada. A interseccionalidade de gênero, raça/etnia e classe social permanece invisível no processo de trabalho dos profissionais. Os serviços públicos de proteção são acessados principalmente por mulheres de baixo poder aquisitivo, dependentes economicamente de seus maridos. Em relação a Novo Hamburgo, constata-se também que não existe uma rede estruturada de atendimento às mulheres, fazendo com que as mesmas sintam-se desamparadas, recorrendo às redes informais, constituídas por amigos, vizinhos, colegas de trabalho como forma de apoio primário na busca de alternativas para as situações de violência.